



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM
Equipe Técnica Municipal – ETM

ATA MEMÓRIA

Assunto Geral:	2ª Rodada de Audiências Públicas
Data:	08/ 02/19
Horário:	19:37 – 21:33
Local:	E.M.E.F. Cora Coralina – Rua Hilário Maia – BR 364, Km 88, Distrito de Jaci-Paraná.
Coordenador:	Camila Fávero Loss, Raymundo José Júnior Fraga, Raísa Tavares Thomaz e Jemerson Lima Duarte
Objetivo:	Apresentação das Diretrizes e Propostas Preliminares – Fase 3
Participantes:	Conforme Lista de Presença

Assuntos tratados:

- Apresentação das Diretrizes e Propostas Preliminares;
- Manifestação da população – contribuições e questionamentos apresentados;
- Respostas dos questionamentos e demais demandas;
- Eleição de delegado Distrital para a Conferência Municipal da Revisão do Plano Diretor Participativo de Porto Velho.

Aos oito dias do mês de fevereiro de dois mil e dezenove, às dezenove horas e trinta e sete minutos, foi iniciada a Audiência Pública no Distrito de Jaci-Paraná referente à 2ª Rodada de Audiências Públicas da Revisão do Plano Diretor Participativo, na E. M. E. F. Cora Coralina localizada na Rua Hilário Maia - Distrito Jaci Paraná, BR 364, Km 88, sob a coordenação da Representante da Equipe Técnica Municipal – ETM/SEMPOG, Camila Fávero Loss e a Mediação do Representante da ETM/SEMPOG, Raymundo José Fraga Júnior e do Servidor Jemerson Lima Duarte (Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão - SEMPOG) e colaboração dos demais servidores da Prefeitura de Porto Velho: Síntya Franciane Lopes Santos, Glabson Virgílio Guedes Coutinho, Raísa Tavares Thomaz (SEMPOG), Wellington Correia da Cunha (Subsecretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMA), Stephanny Alpire Germano (Secretaria Municipal de Regularização Fundiária, Habitação e Urbanismo - SEMUR), Eric Robson Melo Araujo, Kássio Moisés da Silva Souza (Secretaria Municipal de Turismo - SEMDESTUR), Marcos Figueira Silva, Jonatas Oliveira Santos (Coordenadoria de Comunicação - COMDECOM), Joana D' arc Alves do Nascimento, Osvaldo Pinheiro de Souza (Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento - SEMAGRIC), o conselheiro do Conselho municipal da Cidade – CONCIDADE, Divorzi Xavier do Carmo e o Representante do Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, Israel Brasil Ribeiro.

1. Abertura: O Mediador (Servidor Sr. Fraga) iniciou a Audiência, registrou a presença e fez o agradecimento do Diretor da E. M. E. F. Cora Coralina, Prof. João Santana, e nas pessoas de Ana Flávia Nascimento, João Marcos Dutra e Robson Aparecido cumprimentou a todos do Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB) e a todos os moradores de Jaci-Paraná. Relatou



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

que o Município de está fazendo a Revisão do Plano Diretor Participativo e ressaltou que o último Plano Diretor praticamente não abordava os Distritos de Porto Velho. Mencionou que desta vez, foi constituída uma Equipe Técnica Municipal composta por trinta servidores que estão trabalhando além das suas demandas diárias para desenvolver este trabalho. Disse que está sendo feito este esforço por parte dos servidores, porque se sabe que as demandas do Município são muitas. Neste sentido, frisou que esta Equipe Técnica tem percorrido todos os Distritos para colher as informações com as comunidades locais, para identificar todos os problemas que fazem parte deste extenso território. Ele retomou que o Município está revisando o Plano Diretor e que muitos fatores foram inseridos a ele desde a última revisão, transformando significativamente o cenário social, ambiental e econômico de todo o território. Disse que esta revisão é amparada por uma Lei Federal, que não é determinada de uma gestão, e que todo município com mais de vinte mil habitantes precisa fazer a revisão do Plano Diretor. Mencionou que se trata da Lei Federal 10.257/2001, conhecida como o Estatuto da Cidade, que estabelece no artigo 40, §3º, a necessidade de revisão sistemática do Plano Diretor. Falou que participação da comunidade no processo de revisão do Plano Diretor é essencial para a construção de práticas de gestão democrática na Administração Pública, em especial na política urbana, que permite que os cidadãos e associações representativas auxiliem a construção da política e exijam a efetividade dos resultados. Ele apresentou a temática da Audiência Pública, que se trata da apresentação do documento denominado “Diretrizes e Propostas Preliminares (Produto 4)”, o qual pertence a Fase 3 da Revisão do Plano Diretor - Diretrizes e Propostas para uma Cidade Sustentável. Ressaltou que a Audiência Pública é o espaço de discussão dos resultados obtidos até o momento, em conjunto as representações da sociedade civil, movimentos sociais, técnicos, acadêmicos, representantes de unidades de governos, de conselhos afins às políticas públicas envolvidas, demais atores interessados em apreciar e se manifestar e a população de todo o território de Porto Velho. Além disso, explicou que a Audiência Pública tem por finalidade, apresentar à comunidade a visão ainda preliminar da administração sobre a situação atual da cidade de Porto Velho, dos Distritos e de todo território municipal, bem como para definição de estratégias e diretrizes de enfrentamento pelo Plano Diretor. Mencionou que a Audiência também tem como objetivo submeter à apreciação dos participantes, a definição de diretrizes de reordenamento territorial, instrumentos urbanísticos e soluções específicas, para garantir os direitos a cidade sustentável, considerando as leituras técnicas e comunitárias. Além disso, disse que a Audiência Pública é o momento de receber retorno da comunidade a respeito de sua percepção dos problemas urbanos, tratados ou não no documento “Diretrizes e Propostas Preliminares”, bem como receber documentos e informações que contribuam para complementação do Diagnóstico a definição de estratégias e diretrizes do Plano Diretor. O Mediador falou que por se tratar de uma Audiência Pública, estava sendo realizado o registro audiovisual pela Equipe de Comunicação da Prefeitura de Porto Velho e que era um direito facultado a todos os presentes. Ressaltou que a Prefeitura estava fazendo o registro, com o propósito de composição do material da participação da população do município de Porto Velho e para a divulgação das atividades que estão sendo realizadas. Ele apresentou o documento base para a discussão da Audiência (Produto 4) que está disponível para consulta no site do Plano Diretor: <https://planodiretor.portovelho.ro.gov.br/>, na



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

SEMPOG, na Escola M. E. F. Cora Coralina, bem como com o Administrador do Distrito, informando que uma cópia física estaria disponível no local até o término da Audiência Pública. Mencionou que quaisquer dúvidas, colocações ou solicitação de informações podem ser feitas diretamente na SEMPOG ou pelo endereço eletrônico: planodiretorpvh2018@gmail.com. Em seguida, convidou a todos para o momento cívico, para acompanhar o hino de Porto Velho, por meio de um vídeo contendo imagens dos trabalhos do processo de Revisão do Plano Diretor. Posteriormente, o Mediador aproveitou o ensejo para agradecer a presença dos técnicos da Prefeitura das mais diversas Secretarias, do Representante do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), do Conselheiro do CONCIDADE. O Mediador passou a palavra para a Representante da ETM/SEMPOG, que fez a apresentação do Produto 4. **2. Apresentação:** A Representante da ETM cumprimentou a todos, se apresentou e disse que faria a exposição do Produto 4. Ressaltou que aquele era o momento da população participar, pois se tratava de propostas preliminares, que não estavam consolidadas e que fariam parte do Plano Diretor. Neste sentido, disse os moradores poderiam se manifestar, dar contribuições, auxiliar a ETM a encontrar “caminhos” para a efetivação das propostas e apresentar suas necessidades. Falou do princípio da Revisão do Plano Diretor e explicou as fases da Revisão do Plano Diretor que já foram realizadas - 1ª: Mobilização e 2ª: Diagnóstico; a fase atual - 3ª: Diretrizes e Propostas e a etapa que ainda está por vir - 4ª: Plano de Ação e Institucionalização do Plano Diretor. Posteriormente, apresentou os dados (registros fotográficos e quantitativos) a respeito da mobilização social realizada, em todo o território do município, com números de participantes e reuniões promovidas. Ela explanou sobre a Primeira rodada de Audiências Públicas e destacou que atendendo a um pedido feito pelas comunidades dos distritos, a Equipe Técnica Municipal estava fazendo uma Audiência Pública em cada distrito, nesta segunda rodada. A Representante da ETM explicou que devido à grande extensão do município de Porto Velho, a ETM adotou uma divisão do município em três regiões de acordo suas especificidades, sendo elas: Alto Madeira, Médio Madeira e Baixo Madeira. Ela explicou que foi realizada a Primeira Rodada de Oficinas de Leitura Comunitária em cada Distrito, em seguida foi realizada a Primeira Rodada de Audiências Públicas, uma audiência por região e uma no Distrito Sede. Em seguida, falou sobre a Segunda Rodada de Oficinas de Leitura Comunitária, que teve como intuito construir propostas para o Distrito em conjunto com a comunidade, e prosseguiu dizendo que estávamos na Segunda Rodada de Audiências Públicas. Na sequência, expôs detalhadamente os principais problemas apontados pelos Distritos, e complementou que os mesmos são apontados com recorrência, e ressaltou que estas informações levantadas evidenciam que nos distritos há carência dos serviços básicos. A Representante da ressaltou que o Plano Diretor é uma política municipal estabelecida pelo Estatuto da Cidade, e destacou que junto à Revisão do Plano Diretor, está sendo realizada a revisão da Lei de Uso e Ocupação do Solo, Lei de Parcelamento do Solo Urbano e Código de Obras e Edificações, acrescentando ainda que a partir do Plano Diretor, outros mecanismos podem e precisam ser concebidos, tais como: o Sistema de Planejamento e Gestão, os Instrumentos de Regulação Urbanística e os Planos Setoriais. Dando prosseguimento à exposição, ela explicou que a partir de toda a coleta na fase de diagnóstico foram identificados os grandes desafios que são enfrentados pelo município. Ela apresentou mapas que elucidam estes



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

desafios, os quais são: O avanço do desmatamento; Impactos de grandes projetos econômicos (Usinas e Portochuello) e Desafios na escala da área urbana do Distrito Sede (Situação Fundiária, Precariedade da Infraestrutura de Saneamento e Dispersão da Urbanização e Reprodução de Condomínios Horizontais Fechados). Na sequência, a Representante da ETM, explanou as propostas preliminares construídas para lidar com os grandes desafios de Porto Velho: “Cidade a floresta e as águas” (Desmatamento Ilegal Zero; Incentivo a agricultura familiar e ao extrativismo - citou o Projeto Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado (RECA), desenvolvido no Distrito de Nova Califórnia, tem se tornado exemplo de projeto sustentável de sucesso no Brasil e Mundo, e que o Plano pretende espelhar essa iniciativa para desenvolver ações neste sentido nos demais distritos; Valorização da Cidade-Rio; Proteção dos igarapés e Ampliação da arborização urbana); “Controle da dispersão urbana” (Redução e congelamento do Perímetro Urbano; Ocupação de terrenos vazios e imóveis subutilizados e Qualificação da cidade existente); “Pertencimento e identidade” (Reconhecimento do Patrimônio Local e Qualificação do espaço urbano); “Modernização da gestão pública” (Sistema de informações e Implementação do Plano Diretor); “Presença do Setor Público nos distritos” (Compreender como o núcleo urbano se formou e promover melhores condições urbanas e ambientais). Quanto à proposta “Presença do Setor Público nos distritos”, a Representante da ETM ressaltou que nas audiências já foram dadas algumas contribuições e para exemplificar esta questão, citou uma ideia que surgiu na Audiência Pública do Distrito de Nova Califórnia, onde o Fórum de Políticas Públicas do Distrito sugeriu a criação de um Grupo Gestor Comunitário que auxilie o Administrador Distrital em suas atividades. Ela prosseguiu a apresentação das propostas preliminares, abordando sobre a necessidade de “Delimitação do Núcleo Urbano”, do “Reconhecimento do padrão local e definição regras básicas de construção”; e “Assistência técnica para melhorias habitacionais e redução de riscos”. Posteriormente, a Representante da ETM abordou a proposta do macrozoneamento municipal, esclarecendo que se trata de uma ferramenta de planejamento, que subdivide o território em áreas aptas à urbanização e áreas destinadas a atividades não urbanas, como produção econômica, atividades rurais e reservas ecológicas. Ela prosseguiu explicando os fatores que precisam ser levados em consideração para a construção desse mapa de Macrozoneamento, que são: Hidrografia e Massas de água; Ferrovia e Rodovia; Núcleos Urbanos dos Distritos e Área Urbana do Distrito Sede; Localidades; Unidades de Conservação e Terras Indígenas; Áreas de Conservação e Proteção de Recursos Naturais; Áreas com Potencial Social e Aptidão Agrícola; Assentamentos Rurais, Localização das Usinas e Portochuello. Então foi apresentada a proposição do macrozoneamento do Distrito de Jaci-Paraná, enfatizando que nesta região existem unidade de conservação ambiental terras indígenas, área com potencial agrícola e assentamentos. Seguiu explicando os pontos mapeados a partir oficina de leitura comunitária realizada neste Distrito, ressaltando que estava presente algumas pessoas da comunidade e principalmente os alunos, em que foi delimitado o seu núcleo urbano; as vias principais; os pontos importantes/marcantes e os incômodos do Distrito. Ela prosseguiu a apresentação, falando sobre a importância do reconhecimento dos padrões locais e definição de regras básicas da construção no distrito. Além disso, destacou a proposta de assistência técnica aos distritos, informando que o objetivo é dar acesso aos moradores a técnicos qualificados que possam dar

g



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

instruções gratuitamente às famílias que possuem renda até três salários mínimos, com relação às construções/reformas/regularizações para garantir melhorias habitacionais e redução de riscos. Posteriormente, ela apresentou as prioridades elencadas pelos moradores na segunda oficina de leitura comunitária realizada no Distrito, que foram: Regularização Fundiária; Sistema de Distribuição de Água Tratada; Área de Lazer; Zoneamento e mais Unidades Básicas de Saúde. Por fim, ela apresentou os canais de comunicação (site, e-mail, telefone e redes sociais) que a comunidade pode utilizar para qualquer questionamento ou contribuição que venha a surgir e para o acompanhamento todas as etapas da Revisão do Plano Diretor. A palavra foi passada ao Mediador (Servidor Sr. Fraga). Ele falou que após a exposição, em geral, é convidado alguém, dentre as várias organizações que têm contribuído para a Revisão do Plano Diretor, para fazer uma fala e auxiliar neste diálogo com a população, como ocorreu no Distrito de Rio Pardo, quando o Conselheiro do CONCIDADE, Sr. Xavier, fez o uso da palavra. Então, convidou o Sr. João (do MAB) para se manifestar. Disse que após a fala do João, o espaço estava disponível para as contribuições da população. **3. Manifestações/Respostas: Sr. João (MAB):** “Boa noite a todos! Pessoal, eu quero pedir um favor para vocês, para fazer silêncio ‘rapidinho’, porque a apresentação foi um pouco comprida. Então tem muita gente que não entendeu ‘pra quê’ que é essa reunião ainda. Eu vou fazer um resumo rápido, para todo mundo saber do que se trata essa reunião. Porque Jaci-Paraná é atingida por Santo Antônio (Usina) e é atingida por Jirau (Usina). Todo mundo tem muita vontade que eles resolvam todos os problemas que eles vêm ‘empurrando com a barriga’. Infelizmente, essa reunião não é com a Santo Antônio, mas é com a Prefeitura e a Prefeitura pode ajudar a cobrar muita coisa que a Usina não faz aqui. Aliás, ela não pode, ela deve. Então, do que se trata essa reunião?! Essa reunião, como ela disse, é para fazer o Plano Diretor. O que é o Plano Diretor? É uma lei que a Prefeitura, que o Prefeito e os Secretários são obrigados a obedecer, ‘certo’?! Todo município no Brasil, qualquer cidade, tem que ter um Plano Diretor. O que é o Plano Diretor? É o Plano do que vai fazer e do que não vai fazer na cidade. É o que tem que fazer e o que não pode fazer. E para fazer esta lei, ‘é obrigatório audiências públicas’. Então essa Audiência está tendo aqui, é para ouvir vocês, para a comunidade fazer o Plano Diretor. Não é para ter uma ‘reuniãozinha’ com Administrador, Vereador e ‘meia dúzia’ de empresários para decidir o futuro do Distrito e da Cidade. É para a comunidade decidir. ‘Número dois’, essa reunião aqui não é a reunião final. Então vocês têm que tomar muito cuidado porque depois o Plano vai passar pela Câmara de Vereadores ‘né’?! E lá que ‘mora o perigo’, a gente sabe por que ‘né’?! Então a gente tem que participar hoje e continuar vigiando. Quando o Plano Diretor ficar pronto, ele é um documento que você pode ‘pegar na mão e mostrar na cara do Prefeito’ e falar: ‘Aqui óh, esse Plano diz o que você tem que fazer na comunidade e é isso que a gente quer que você faça’. Porque no Plano Diretor antigo, ele não tinha nada para Jaci-Paraná. Então a Prefeitura fazia o que queria, ‘empurrava Jaci-Paraná com a barriga’. E, essa Lei, esse Plano é só de dez em dez anos. Então se vocês não falarem agora, o que vai para o Plano, só vão poder falar depois de dez anos. Por isso é importante participar aqui hoje. Tem que dizer o que a Prefeitura tem que fazer e também dizer o que tem que ser cobrado da Usina. E a gente tem um monte de coisas para cobrar. Vou dar um exemplo aqui. Depois de quatro anos que o MAB lutou contra a Santo Antônio e o IBAMA para não aumentar o lago da Usina, tem um dinheiro aí de R\$



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

trinta milhões de compensação para Jaci-Paraná. E o Prefeito apresentou um Plano para Santo Antônio usar este dinheiro e ninguém da comunidade participou para escolher para onde este dinheiro ia. Então essa reunião hoje, é para isso também, porque esses trinta milhões ‘aí’ foi a comunidade... (Um morador se manifesta no público dizendo que esta reunião não é para isso). É para isso, porque... Essa reunião... Você já falou não e agora vou te responder porque sim. O Plano Diretor é para dizer o que é prioridade no Município e a compensação é para a prioridade do Município. E quem vai dizer o que é prioridade é a comunidade. Depois você fala. E é muito importante a gente não fazer isso. Para a reunião dar certo, tem que falar um de cada vez e esperar a sua hora, se não vira tumulto. Vou dar outro exemplo do que vocês têm que cobrar aqui. Tem muitas famílias em áreas de APP (Área de Preservação Permanente) até hoje. O Município também é responsável pela questão ambiental. O Município pode ajudar a cobrar a regularização da APP. Tem muita gente na área do Ibama e na área de APP, que até hoje não foi indenizado. Jirau apresentou o Plano de Segurança de Barragem. O que aconteceu lá em Mariana e Brumadinho, que a barragem arrebentou, foi porque não existe um Plano de Segurança de Barragem. A Jirau apresentou o Plano para a Defesa Civil e até hoje a Prefeitura não apresentou o Plano de Segurança de Barragem para a comunidade. Então tem muita coisa para a comunidade cobrar. E agora é o momento, a oportunidade da comunidade cobrar. Tanto a Prefeitura, tanto aquilo que a Prefeitura tem que cobrar da Hidrelétrica. É para isso que é a reunião de hoje, ‘certo’?!”. **Sr. Victor:** “João! O seu pessoal não está se obedecendo. Você pediu silêncio e todo mundo escutou. Então, eu acho que tem que ter reciprocidade. Se nós escutamos você, o seu pessoal tem que escutar a gente também. Ou seja, só você pode falar? É o seu pessoal sim, João”!

Servidora Sra. Raísa: “Gente! Só um minuto... ‘Olha só’, vamos ouvir só o que ele tem para falar. Porque vamos abrir para inscrição. Mas para o João a gente não contou o tempo. Então só para manter a democracia, depois da fala dele, a gente vai abrir para as inscrições, ‘ok’?!”. **Sr. Victor:** “Primeiramente, eu sou o Victor Salessi, sou morador de Jaci-Paraná, empreendedor e investidor em Jaci-Paraná. Porque eu acredito no potencial econômico de Jaci-Paraná. Nós não sabemos aonde nós estamos sentados. Nós estamos sentados no paraíso e não sabemos fazer nada. Jaci-Paraná, tem um poder de gerar renda que vocês não têm ideia. Hoje todo mundo aqui tá desempregado, tá todo mundo desempregado. Todo mundo querendo emprego. A cidade não tem saneamento básico. A cidade não tem um Posto de Saúde. A cidade não tem esgoto. A cidade não tem asfalto. A cidade não tem nada. E aí vocês vão querer o quê? Ai o que acontece. Isso aqui é um Plano Diretor do Município, e com perdão Camila (se dirigiu à Representante da ETM que fez a apresentação). A Camila fez uma explanação para ‘MBA’. Aqui em Jaci-Paraná não tem esgoto. Aonde ‘tá’ escrito no Plano Diretor, que tem que fazer uma rede de esgoto ‘em total’ Distrito de Jaci-Paraná? No seu Plano Diretor que eu li, você disse que não teve participação da população. Então a população não participou. Aí eu pergunto para a Camila hoje: ‘Camila! Por que você acha que ‘tá’ todo mundo aqui hoje? E na sua oficina não apareceu ninguém? Por quê? O que será que aconteceu da oficina da Camila para hoje? Na oficina que a Camila promoveu na comunidade não apareceu ninguém. Hoje nós estamos com ‘tudo isso aqui’. Isso foi organizado pela Prefeitura?” (A Servidora Raísa assentiu com a cabeça que sim). Não... Por que que na oficina não apareceu ninguém? Por que hoje apareceu tudo isso? É uma pergunta. Uma pergunta



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

que tem que ser refletida e tem que ser pensada, porque existem outros interesses, do que a Lei do Plano Diretor (vaías do público). Plano Diretor é uma coisa, ‘trinta milhões’ é outra coisa. Isso não tem nada a ver. Eu conversei com o Prefeito, sabe quantos reais foram destinados a Jaci-Paraná? Alguém sabe aqui dizer, no último orçamento do Município, quantos reais foram destinados a Jaci-Paraná? Alguém sabe? Não foi destinado nenhum real para Jaci-Paraná. E onde vocês estavam? Foi feito o orçamento participativo e não foi destinado nenhum real para Jaci-Paraná. Onde vocês estavam? E cadê o dinheiro? Aonde? Aqui? Mostra para mim? O Prefeito junto com a Câmara de Vereadores... Não foi destinado nenhum real para Jaci-Paraná. Ninguém falou para o Prefeito: ‘Oh Senhor Prefeito! Nós somos de Jaci-Paraná, não somos? Estamos dentro de dois grandes empreendimentos, não estamos? Por que Jaci-Paraná no orçamento do Município não teve um real destinado ao Distrito? Por quê? Eu não quero nada, eu sou morador’.

Neste momento, o **Mediador (Servidor Sr. Duarte)** se manifestou: “Boa noite! Nós precisamos usar o tempo para que todos possam falar”. Em seguida, solicitou ao Sr. Vitor que concluísse sua fala. O Sr. Vitor devolveu a palavra. Posteriormente, o **Mediador (Servidor Sr. Duarte)** orientou a todos, que quem fosse se manifestar, solicitasse a palavra e teria três minutos para falar. Disse ainda que as pessoas que gostariam de falar, que estava aberta a inscrição (ao lado do local onde foi feita a exposição). Frisou que seriam três minutos e solicitou que os moradores respeitassem o tempo para que todos pudessem ser ouvidos.

Sra. Flávia (MAB): “Boa noite! Eu vou tentar ser rápida e objetiva. Gente! Esses aplausos ‘não é para mim, é para nós, para vocês’ que estão aqui participando pela primeira vez aqui deste Plano Diretor, aonde realmente rege as necessidades que nós temos com a Prefeitura, que é obrigação dela. Então, nós estamos aqui no Plano Diretor, para apresentar a eles que vieram aqui para apresentar o Plano para a gente, as nossas necessidades. Os trinta milhões de compensação ‘é’ direito nosso e tem que ir para o Plano sim, para decidir com a comunidade, certo?! Nós estamos também aqui querendo o remanejamento para uma área de segurança que estamos todos em área de risco e temos grandes problemas aqui. Faz parte do projeto deles, levar o nosso projeto de remanejamento da Prefeitura sim. Pode colocar que é o nosso propósito, é o nosso projeto para ser colocado no Plano Diretor. É por isso que estamos aqui ‘né’?! Não é interesse, indenização. Mas é interesse em termos segurança. Porque estamos aqui com águas contaminadas ‘totalmente no Distrito’, temos casas rachando, o solo com problemas, e não ‘é eles’ que vivem aqui, que vem dizer que está muito bonito, que vivemos no paraíso. Porque não vivemos no paraíso. E a nossa luta, iniciou hoje no remanejamento e através do nosso direito, porque nós vamos cobrar todos. Então a comunidade tem que ‘tá’ unida, tem que ‘tá’ presente em todas as reuniões, seja com o IBAMA, seja com a Agência Nacional de Água, seja com a Prefeitura, seja com a Câmara. Nós temos que marcar presença para sermos lembrados. Essa é minha opinião. Obrigada”!

Sra. Raquel: “Boa noite! Meu nome é Raquel do Espírito Santo, sou agente comunitária de saúde. Estou aqui junto com a nossa comunidade, onde veio participando desde dois mil, foi quando eu cheguei aqui no Estado de Rondônia. Nós temos uma situação aqui em Jaci-Paraná muito caótica como todos sabem. O ‘Sr. Dali’ disse que não foi investido nenhum recurso da Prefeitura aqui dentro de Jaci. Foi sim, foram investidos dez milhões de reais, eu acho que a comunidade lembra que foi até muita crítica que teve porque ‘foi feito os asfaltos’, ‘dois asfaltos’ circulando a cidade, péssimos por sinal. E,

5



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

também foi feita a limpeza do lixo, as coletas de lixo que a Prefeitura veio aqui e passo à noite, dois dias, quatro dias... Então foi feito sim alguma coisa aqui no Jaci. Só que nós estamos querendo neste momento, nosso grito é para sair dessa localidade. Queremos que seja incluso no Plano Diretor para o remanejamento de Jaci-Paraná para uma localidade que tenha melhor segurança. Porque sabemos que estamos numa condição precária, além de nossas casas estarem com rachaduras, águas contaminadas. E vemos por parte do poder público quase nada vem sendo feito aqui dentro de Jaci-Paraná. Hoje porque ‘falou’ que a Prefeitura estaria aqui, já taparam os buracos, já enviaram ambulância e teve épocas aqui de pacientes ‘morrer’ porque não ‘teve’ socorro. Então nós precisamos, nós precisamos sim, fazer diretrizes, marcar o limite de onde nós queremos para a nossa comunidade... E a nossa comunidade seja o que nós discutimos hoje, os melhoramentos que nós discutimos, que este projeto vá para o novo local que a Prefeitura tem que decidir por nós. Nós queremos outra área, esta estrutura que nós decidimos hoje, ir para outro local, como todo o Plano Diretor programado, como saúde, educação, segurança, saneamento básico, tudo isso nós temos direitos. Temos direitos, não vamos abrir mão. Os *royalties* estão aí, e ‘é para nós’. Nós temos que lutar por eles. Então, eu peço a vocês, participem, não saiam, sem antes nós decidirmos tudo que precisa ser firmado aqui neste momento, nesta audiência, porque é daqui, que vai sair o nosso futuro. Prestem atenção! Obrigada! Boa noite!”

Sr. Wagner: “Boa noite a todos! Boa noite Senhora e boa noite a vocês (se dirigiu à Equipe Técnica Municipal). Muito obrigado por vocês estarem aqui. A gente sabe que vocês estão fazendo a parte de vocês, é lei, certo?! Até porque se não, vocês não estariam aqui, com todo o meu respeito. Mas uma coisa que eu acredito que deu para vocês enxergarem, esse Plano Diretor é muito importante sim, mas para nós aqui de Jaci-Paraná, infelizmente hoje, ‘ela’ não tem uma solução. Em primeiro lugar, uma correção que quero fazer para a Senhora (se dirigiu à Representante da ETM que fez a exposição) ... Aquele mapeamento que a Senhora colocou aqui de desmatamento, isso foi dois mil e oito, de dois mil e oito para cá, houve a supressão da madeira para poder fazer o lago das Usinas, no caso da Santo Antônio. Está aquele desmatamento no mapeamento da Senhora, que foi a Usina que fez. Porque se perguntar aqui, setenta por cento, não vou falar cem por cento, porque tem sempre as pessoas que não são a favor, mas setenta por cento das pessoas preferiam hoje estar trabalhando no mato, no café, numa pesca, no garimpo, do que hoje estar com essas duas Usinas como nós estamos aqui. Não temos emprego, vivemos socioeconomicamente... É degradante a nossa situação! As casas, vocês falaram algumas casas desocupadas. Eu convido vocês do Plano Diretor, porque é uma ligação para chegar ‘através’ do Prefeito, é uma ligação para chegar numa Câmara de Vereadores, para amanhã ou depois, até a gente mesmo, nós, nos unirmos em podermos ir lá em uma ‘Câmara’ de um Deputado, na Câmara de Vereadores, e falar: ‘No Plano Diretor, nós falamos as nossas situações’. Eu convido vocês a ficar um dia e anoitecer aqui para ver se vocês querem ficar aqui. Andem nas nossas ruas, espera anoitecer, vê se vocês aguentam as pragas que nós temos aqui: mosquito, pernilongo... São tantas situações, que a gente não aguenta mais. Então, quando vocês vieram com o Plano Diretor, é claro que para nós é muito importante. Mas nos ajude com a ligação com a Câmara de Deputados, com o Governador, até mesmo com o Representante da Santo Antônio. Que não é fazer meia dúzia de metros de asfalto, ou colocar... Eu peço só mais um minuto, por favor! A gente não quer, a gente não quer hoje, nenhum um



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

metro de asfalto, a gente não quer mais areia lá dentro daquela prainha, a gente não quer mais que façam buraco para colocar manilha, que vocês podem ir ‘aqui em cima’ que vocês vão ver que está entupido. Não é que está entupido porque a tubulação está entupida não. A água ‘tá voltando’, ‘tá regredindo de baixo para cima’. Então a gente precisa de um remanejamento e coloquem... Coloquem lá lazer, coloquem asfalto, educação, segurança, numa localidade que nós possamos ser realmente valorizados. Porque Jaci-Paraná não tem condições de receber nenhum tipo de infraestrutura hoje. Não tem! Obrigado a todos e boa noite”! **Sr. Rosimeri:** “Boa noite, sou Rosimeri! Primeiro, estamos em Jaci-Paraná que todos sabem, que estamos em uma linha reta de dez quilômetros ‘em linha reta em Jaci-Paraná’, que não é segredo que a Usina está com várias ‘estancasções’ de água não é de hoje. Eu saí daqui de Jaci-Paraná em dois mil e quatorze com medo de explosão, porque afundou uma balsa naquela época, dentro da Usina, eles estancando buraco. Tem um minério dentro da água que está corroendo até a ferragem da Usina de Jirau. A gente aqui é indenizado pela Santo Antônio, o primeiro projeto até dois mil e quatorze que eu sei, é a retirada de Jaci-Paraná até o Posto Floresta. Porque aqui é o local de represamento da Santo Antônio, aqui já era para estar cheio de água. E aí como foi ‘crescida’ a cidade para cima do Posto Floresta, lá era para ser retirada até dois mil e dezoito. Nas reuniões que eu participei, o que acontece... Nessas reuniões, foi falado que não era para ter uma ‘alma viva’ em Jaci-Paraná a partir dois mil e dezoito. E aí vem esse investimento. Jaci é o represamento da Santo Antônio e acontece que não ‘é só nós’ que estamos atingidos não, Humaitá vai para debaixo d’água se chegar a acontecer qualquer coisa. Por que tá enchendo Humaitá e tá enchendo a ‘beira’ de Porto Velho?! Porque não tem para onde correr a água de Santo Antônio. Então o negócio nosso aqui é remanejamento da população de Jaci-Paraná já era para ‘ter tirado’. Ninguém quer saber de conversa mais aqui, ninguém aqui quer saber de ‘blá blá blá’ igual a Prefeitura vem ‘plantar’. Santo Antônio vem aqui ‘passar o mel na boca’ do povo. Ninguém quer saber mais disso, tanto é que ninguém ‘tava vindo nas’ reuniões mais, porque ninguém quer saber de ‘converseira’. A gente quer saber do que foi o projeto para ser retirado. Então bora cumprir com a lei, que a lei é retirar a população daqui. É isso que queremos. Não interessa para onde vai, quem quer sair que ‘vai’ embora para outro lugar, quem quiser pegar seu dinheiro, ‘que vai’. Ninguém ‘tá’ aqui por causa de dinheiro, estamos aqui porque foi feito ‘com que somos forjados’ a sair. Então o que acontece?! Na Usina de Tucuruí, Ilha dos Padres, a população saiu de lá com a água ‘batendo na bunda’. É isso que eles estão querendo com a gente aqui?! É isso, porque ninguém quer indenizar ninguém aqui. E ainda corre o risco da barragem estourar, porque a terra treme toda noite quando ‘tá’ chovendo, com trovão aqui. Toda noite a terra treme. Concluindo, estamos cansados de beber água de fossa, porque quem não tem dinheiro para comprar água mineral, ‘tá’ adoecendo todas as crianças aqui, ficando doentes. Chega! É isso que nós queremos: remanejamento”. **Sra. Edilaine:** “Boa noite a todos, meu nome é Edilaine. Eu moro em Samaúma, lá para cima, é o último bairro. Esse ano, no começo do ano, antes de começar a chuva, eu e minhas vizinhas fomos olhar os poços, que ‘é quatorze metros’, ‘faltou de dois a três metros para chegar na boca’ todos os poços. Aí eles falam que a gente mora num lugar bom, mas a Flávia falou aqui que precisa ser indenizado. Vai lá no Posto e olha lá a folha que ‘tá’ lá, o tanto de gente doente dentro de uma cidade dessa. Menino ‘dando purunga’, dando coceira, tanta doença. Isso não é certo, não



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

existia, por que existe hoje? Por quê? Aí fala que não é culpa das Usinas, é sim culpa das Usinas, se não fosse culpa da Usina, não ‘tava’ acontecendo isso que antes não acontecia. Aí falou de reflorestamento que ‘tá derrubado aí’. Sim, encheram de água e mataram as árvores e é culpa de nós de Jaci?! Ninguém vem falar nada para nós, nós nunca ‘sabe’ de nada daquele lugar ali, porque é isolado. Diz que ia fazer uma análise ‘lá’, até hoje não apareceu. A gente não sabe de reunião, de nada aqui nesse Jaci, quando a gente fica sabendo, já acabou. Nada a gente sabe. E eu agradeço o povo que está aqui, muita gente ‘né’?! ‘Pedindo pelos direitos’, que nós ‘quer’ a indenização deste lugar, sair daqui, antes de acontecer uma ‘desgraça aí’ como aconteceu lá que matou muita gente. Nós ‘tem família’, nós ‘tem que lutar’ pela família. A família é tudo. O que adianta? Depois de morto ninguém faz mais nada não. O que o Prefeito quer é ‘isso aqui’ (sinal com a mão em relação a dinheiro). Ele não quer que o povo saia, porque vem verba para ele. Esses dias mexeram lá na estrada, ‘juntaram uma lama’, tiraram de uma poça de lama e jogaram na outra. Ninguém passava. Isso é errado. Não pode acontecer isso. Uma cidade tão pequena para um prefeito não fazer nada. Isso é errado. Agradeço a todos, muito obrigada”! **Sr. Rafael:** “Boa noite gente, meu nome é Rafael. Eu quero deixar aqui a minha indignação, porque eu acho que nunca teve tanta gente numa reunião, como está tendo aqui agora. Sabe o que é isso? É indignação do povo com a falta que o Prefeito ‘tem’... Ele tem condições de ajudar a gente de Jaci-Paraná, entendeu?! Ano que vem, é ano político. Eu quero dizer... Eu queria que o Prefeito estivesse aqui, para a gente falar na cara, mas transmitam... Olhe bem a imagem que tem aqui, o povo ‘tá’ sofrendo. Nós estamos passando aqui por situações que nem cachorro deveria passar, nós somos muito mais do que um título de eleitor. Nós somos seres humanos, somos brasileiros e nós merecemos respeito. Somos mais que um título de eleitor. Eu quero ver ‘a cara’ de político chegar na porta de cada um aqui, para pedir um voto. Com ‘que cara’ que eles vão chegar ‘com nós’?! Olha a cidade! ‘Que nem’ o rapaz falou, passa um dia aqui em Jaci-Paraná, se vocês ‘toma uma facada’ na rua, que aqui a violência é grande. Você não pode mais sair de casa, que você chega em casa e ‘às vezes’ está sem televisão, sem as coisas dentro de casa. Gente! A gente é ser humano, aqui tem trabalhador, aqui tem pai de família, tem família, merece respeito. Não tem emprego, não tem nada, nós merecemos um lugar melhor, com dignidade para viver. Essa é a indignação de muita gente que tá aqui. Boa noite, muito obrigado! Parabéns para vocês (referindo aos moradores)”! **Sr. Luiz Emanuel:** “Gente, boa noite! A preocupação de Jaci aqui... Eu gostaria de abraçar todo mundo aqui, mas eu não consigo. Vocês já ‘pensou’ as autoridades ‘tá aqui presentes’, se uma Usina daquela dali estourar aqui, ‘se vê’ quantas pessoas dessas ‘leva’?! E essas crianças aí? Quem é que paga por isso? A Santo Antônio vai pagar? Não vai pagar não. Se for para indenizar o pessoal que já ‘tá’ indenizando aí, ‘nós quer’ que indeniza todo mundo. Sai todo mundo daqui. Isso aí não é brincadeira não, uma vida não tem preço! Uma vida não tem preço. Eu ‘tô’ com cinquenta e sete anos e tenho medo de morrer, imagina uma criança daquela ‘dali’, imagina outra aqui, imagina qualquer um aí. ‘Tá no nosso meio aqui’, eu quero que a Santo Antônio indenize todo mundo, porque mercado aqui já não tem mais, não tem mais mercado para a gente comprar. Se ‘nós quiser’ comprar, ‘nós tem’ que ir para Porto Velho. E aí, ‘nós vai ficar aqui à mercê’?! A Santo Antônio é culpada disso aí. A Santo Antônio, a Jirau ‘é culpada’ disso aí. Muito obrigado para vocês aí”. O **Mediador (Servidor Sr. Fraga)** fez o uso da palavra para



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

ressaltar à população a importância dos moradores assinarem a lista de presença e orientou que procurassem os servidores da Prefeitura para assinar. **Sra. Rosângela:** “Boa noite pessoal! Então pessoal, a gente ‘tá’ aqui em Jaci-Paraná, nós estamos vivendo uma situação muito crítica aqui. A gente não tem estrada, a gente não tem praticamente asfalto, não tem rua, não tem nada, a gente não tem emprego. A população ‘tá largada a Deus-dará’, ninguém dá assistência, nem Prefeitura, nem ninguém. Tem que ter esse Plano Diretor, mas em primeiro lugar, que coloque no Plano de vocês, o remanejamento de Jaci, para depois vocês investirem em infraestrutura, em praça ou qualquer outro tipo de coisa, saúde e segurança. Mas em primeiro lugar gente... A população ‘tá’ cansada, cansada de esperar, cansada de não ser ouvida, a gente precisa de socorro. Se chegar a estourar uma Usina dessas como estourou em Brumadinho, você acha que salvar alguém aqui? Não vai não. Em Brumadinho teve algumas pessoas que se salvaram, mas aqui não vai ‘sobrar uma alma para contar história’. Então população... Então agora é a hora do grito. Vamos sim, contestar... Nós queremos sim que Jaci seja remanejado e que sejam depois implantados os outros planos, segurança, o que precisar para uma cidade. Mas que nós precisamos estar em segurança, para que nossos filhos possam levantar e futuramente agradecer a Deus porque ‘tá’ mais seguro. Porque aqui a gente não tem segurança nenhuma, no meio de duas Usinas. Então em primeiro lugar gente, vamos gritar sim, vamos para a luta, vamos gritar ‘nós queremos remanejamento de Jaci em primeiro lugar’. Obrigada”! **Sra. Josefa:** “Boa noite, povo de Jaci! Nós queremos ficar em Jaci povo? (O público responde em uníssono que não). Nós queremos é sair deste lugar, ‘né’?! (O público responde que sim). Que o poder maior de Deus que nos alcança aqui, que tem misericórdia de nós, nós estamos na ‘boca da morte’. Nós podemos dormir e amanhecer mortos. Então nós queremos pedir para as autoridades, interceder por nós, para ‘tirar nós’ daqui, nós não queremos mais ficar aqui. Não que nós não amamos mais Jaci, é porque nós sabemos que nós estamos em grande perigo. Nós não podemos ficar aqui. Nós estamos abaixo de uma Hidrelétrica muito poderosa, e nós queremos sair daqui, que nos remaneje daqui, em nome de Jesus, nós pedimos, ‘tirem nós daqui’. ‘Tirem nós daqui’! A sensação que temos é que nós vamos anoitecer e não vamos amanhecer. Nós pedimos a vocês que são da Prefeitura, que visitem nossas casas, vá de casa em casa, que olhem as situações das nossas fossas ‘afundando’, nossas casas ‘afundando’, nossos poços submergindo. Nós estamos bebendo ‘água de fossa’, nós não temos um ganho próprio aqui, nós temos que comprar água para beber, ou pelo menos um galão de água por semana, a gente não tem salário neste lugar. Nós queremos sair daqui e nós queremos ir para uma área segura. Nos ajudem, em nome de Jesus, eu peço, pela população de Jaci-Paraná e todos os lugares ‘que vai aí dentro’. Eu agradeço a oportunidade”. **Sra. Elaine:** “Boa noite população! Só complementando o que a Dona Edilaine disse antes sobre a questão da água e tem muita gente ficando doente... A minha filha é um exemplo, a minha filha adquiriu uma infecção urinária através da água aqui de Jaci, que eu não sei mais o que eu faço para tratar. Porque eu levo no médico, faço exame, toda a semana: infecção urinária. E quem tem dinheiro para comprar água todo dia? O meu esposo está trabalhando fora de Jaci, porque Jaci não tem emprego. As ruas de Jaci não tem condições e nem cabimento, quem tem os seus carros, vive reclamando: ‘Ah! Quebrou o rolamento, quebrou isso e aquilo’! E quem tem dinheiro para consertar carro todo mês? Ninguém! Gente! Jaci pede socorro. A rua da minha casa é intransitável. O dia que chove,



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

ninguém sai de casa, nem um aluno vai para a escola. Sem contar a questão de casas abandonadas, terrenos baldios, ‘cheio de mato’. Nós precisamos de socorro, urgentemente! Jaci precisa sair daqui urgentemente. A gente não aguenta mais essa situação. Entra ano e sai ano, as mesmas coisas, as mesmas propostas, as mesmas ‘ladainhas’ que nunca se cumprem. Do tempo que eu moro aqui, eu só ouço falar, ‘vai sair tal indústria para Jaci’, que indústria? Que muitos pais de família tem que sair aqui de Jaci, tem que deixar a sua família, correndo risco de ladrão, correndo risco aqui neste lugar, para ir trabalhar fora. Como assim gente? Jaci pede socorro e era só isso que eu tenho para dizer para vocês”. **Sr. João:** “Boa a noite a todos! Agradeço a Deus pela vida de cada um aqui. Meus amados, eu quero deixar claro para vocês, que isso aqui ‘não fica uma conversa’... Já que a Santo Antônio, ‘essas pessoas aí’, acha que se estourar uma Usina daquela ali, mata muita gente aqui, para eles não será nada. Vão dar cem mil para cada um, para cada pessoa que está viva aí e vai ficar nisso aí. Mas vamos fazer o seguinte, nós ‘não quer’ pracinha, nós ‘não quer’ campo de futebol, ‘não quer’ mais nada aqui não. O que nós queremos aqui, uma solução para cada pessoa ‘do’ Jaci sair daqui. Mas vamos dar um prazo para eles aí... De vinte e quatro horas para que eles resolvam isso aí. ‘Bora’ fechar a ‘boca’ dessas Usinas, que fechar a BR não vai adiantar nada, vamos começar a dar prejuízo para eles também... Eu agradeço minha oportunidade, em nome de Jesus”! **Sr. João:** “É... Quem lembra aqui do sucateamento de Jaci-Paraná? Alguém aí levanta a mão... Houve um sucateamento das casas. Quantas pessoas sabem disso? Quem souber, levanta a mão. Vou fazer umas quatro ou cinco perguntas, ‘pra quê’ a Santo Antônio saiba que o que acontece aqui em Jaci. Quando ‘parou as Usinas’, foram concluídos os trabalhos ‘aí dos empregos todinhos’, foi caindo os empregos, aí começou a ‘sucateação’ de casas. De que jeito foi a ‘sucateação’ de casas? Alguém ‘botou’ uma estrutura aí para comprar a casa de madeira e vender sucateada... vem à noite... chega de dia, ‘acabou’! Aí Jaci-Paraná ‘foi caindo’. Quem aí mora numa casa boa que não tem rachadura, levanta a mão? Eu acho que só eu mesmo tenho uma casa boa aqui em Jaci. Quem aí hoje que tem emprego pela Santo Antônio, na Usina de Jirau, que não é apadrinhado? Tem quinhentas pessoas e ninguém ‘tá’ empregando hoje? Então todo mundo quer emprego. O difícil hoje é isso, nós hoje em Jaci-Paraná não temos emprego, não temos casa para morar, nós tínhamos antigamente casa para morar, hoje ‘tá tudo rachado’. Quem tem água potável para beber, levanta a mão?! Hoje também ninguém tem. Então gente, essa aí é a situação de Jaci-Paraná. Nós queremos hoje pela população, é a remoção de Jaci-Paraná, se for possível pelas Usinas e pelas autoridades. Eu agradeço aqui a todos”. **Sr. João (MAB):** “Eu queria fazer um registro rápido. Na lei sobre Plano Diretor, Estatuto da Cidade, diz que na cidade, alguns locais precisam ser demarcados para o planejamento. E, aqui em Porto Velho, nenhuma área de distrito foi demarcada até hoje, como Zona Especial de Interesse Social (ZEIS). Aqui em Jaci tinha uma concentração muito grande de famílias, e não tem um investimento mínimo para elas viverem com dignidade. Então seria muito importante que este Plano Diretor, demarcasse Jaci-Paraná como Zona Especial de Interesse Social (ZEIS). E, número dois, é que a Agência Nacional de Energia Elétrica, que é o órgão federal responsável pela segurança de barragem... Ela vai vir fazer uma fiscalização em Rondônia no mês de março. E a gente sabe que a Prefeitura vai acompanhar essa fiscalização. Então a gente queria aproveitar aqui, para pedir para o Município que quando a Agência Nacional de Energia

g



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

Elétrica vier para fiscalizar o Plano de Segurança de Barragem, que tenha aqui no Distrito de Jaci-Paraná, que é um dos distritos que mais sofre com a segurança das Usinas, tenha um espaço público para que a comunidade possa dizer isso. Para discutir o risco que eles têm aqui entre duas Hidrelétricas e nenhum conhecimento sobre nenhum Plano de Ação de Emergência. Então que Jaci-Paraná seja uma ZEIS e que a Prefeitura envolva a comunidade na elaboração dos Planos de Segurança de Barragem. Porque a Defesa Civil de Porto Velho já recebeu o Plano de Segurança de Jirau. ‘Tá na cabeça do povo de Jaci-Paraná’ e até hoje nenhuma comunidade teve acesso ao Plano de Segurança. **Sra. Flávia (MAB):** “Gente, eu gostaria de colocar aqui o seguinte: nós temos já, diante dos problemas que nós temos... A nossa contaminação de água é muito grande e isso já ‘cabe’ o remanejamento de Jaci-Paraná. Aqui em dois mil e doze, nós temos vários laudos, mas eu vou apresentar uma aqui, que é lá nos poços, na beira do rio, aonde a comunidade morava em dois mil e doze. Ali foi coletado água e não existia nem coliformes fecais na água dos poços que o povo consumia, ‘eram água tratada’, todo mundo bebia da água natural, sem problema nenhum. E hoje nós temos resultados aqui, ‘feitos’ ano passado dos mesmos locais, aonde apresenta uma grande quantidade de bactérias que causam diarreias, problemas de pele, na comunidade. Então isso já é um motivo do remanejamento para uma área de segurança, para que a gente possa viver com dignidade. A comunidade já vem sofrendo há muitos anos, calada! Sempre passando, ‘empurrando’ e outras pessoas indo representar a gente, e dizendo que está muito bem. Eu acho que já está na hora da comunidade levantar uma comissão de seis a sete pessoas, oficialmente, para dizer ‘esses representam aqui porque nós queremos os nossos direitos e estão do nosso lado’. É isso que a comunidade começa a agir, colocando os direitos dela realmente no papel, oficializados, e levantar uma comissão. Porque muita gente vai lá para a Câmara dizendo que são nossos representantes, decidem por nós e nós não sabemos de nada. Quando ‘pensa que não, tá aí o projeto’. E nós não podemos aceitar isso. Nós temos que participar. É essa proposta que eu coloco aqui. Outra coisa gente, o direito de remanejamento, nós temos sim. Se as Usinas não querem tirar, a Prefeitura recebe milhões de *royalties*, nunca investiu um centavo dentro de Jaci-Paraná. É quarenta e cinco por cento para o Estado e para a Prefeitura. De dois mil e doze até dois mil e quinze, a Prefeitura recebe trinta e seis milhões de *royalties*. O quê nós temos aqui dentro de *royalties*? Nada! Então nós vamos lutar pelos *royalties* também. Queremos tudo que o Plano Diretor tem aqui numa Nova Jaci, numa nova área de segurança, onde o povo possa ser remanejado, dentro do Plano Básico Ambiental, que dá direito à comunidade... Quem quer ir e quem não quer ir, é um direito nosso. **Sra. Rosimeire:** “Boa noite! Só uma parte rapidinho para encerrar. A gente dessa reunião será nossa primeira reunião para poder remanejar a população. Que comece o projeto de hoje em diante para fazer o remanejamento da população. É isso que queremos. E a respeito do que a Flávia falou, de fazer uma ‘comitiva’ (comissão) para representar nós... na minha opinião, eu acho errado. Eu acho que eles que devem vir para cá, fazer uma ‘comitiva’ lá e vir aqui, para toda a população ‘tá’ presente nas reuniões para saber de tudo que se passa. Porque chega, chega de ser enganado. Chega! A gente quer que eles venham aqui, que eles façam a ‘comitiva’ deles lá, porque nós somos uma população ‘muito mais grande’ e eles podem vir de ‘lá para cá’ dar uma explicação para a gente. E que essa seja a primeira reunião de muitas e que todos compareçam, todas as vezes que vierem



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

aqui, eu peço para vocês. Porque a gente aqui está em área de risco sim e a Usina ‘tá’ com grande probabilidade de rachaduras, de estourar. Estamos numa linha direta de dez quilômetros de ‘lonjura’. O quê acontece? Brumadinho atingiu sessenta quilômetros de ‘lonjura’. Imagina nós com dez, se sobra alguma coisa?! Boa noite”! **Servidora Sra. Raísa:** “Gente, ‘olha só’! Este é o momento de estarmos recebendo de vocês as propostas. Além de tudo o que vocês já passaram, são informações importantíssimas, mas se você tiver alguma proposta, além das que já foram apresentadas aqui, fale para a gente. O João esteve aqui e falou da necessidade de criação de uma Zona Especial de Interesse Social, se você também tiver uma proposta, uma ideia para sugerir para o trabalho da Revisão do Plano Diretor. Quem quiser também fazer por escrito, a gente tem aqui as fichas, vocês podem colocar essa questão nas fichas. **Sra. Cláudia:** “Boa noite pessoal! Eu ‘tô’ aqui desde dois mil, morando aqui, então eu já posso falar daqui. Aqui a gente não quer plano para fazer nada. Uma luz, um poste, um nada. Aqui o solo ‘tá mole’, a casa ‘tá caindo na cabeça da gente’. A água, ‘igual a Dona falou’, ‘tá’ envenenada. Eu trabalhei no Jirau oito anos. Toda semana tem ‘carro lá colocando concreto’ em cima da ponte, porque a ponte ‘tá podre, tá’? E se aquilo lá estourar, a minha casa, a sua casa, a sua família, todo mundo vai para ‘aquele lugar’. Nós ‘não quer nada’ de mexer neste lugar, porque já deu. ‘Ali’ enche e a gente não pode ir para Porto Velho, tem que ‘tá pegando balsa, caindo dentro do rio’, entendeu? Você vai para Guajará, tem água, ‘aqui’ tem oito metros de água, aqui tem água. Nós estamos ilhados, não tem par aonde correr, só se for para cima. E outra coisa, sabe por que ninguém olha para cá? Porque todo mundo ‘tá mamando nas nossas costas’. E quando tem alguma mulher igual a Flávia, igual aquela moça bonita que veio falar aqui, elas são ameaçadas, porque não pode falar, não pode abrir a boca, ‘você entendeu’? Eles ‘tão mamando’ o dinheiro, que vem para cá. Eles sugam, por isso que barra na Prefeitura, barra em ‘tudo que é canto’. Ué, se a gente ‘tá’ servindo de bode expiatório para ‘eles mama’, porque eles vão querer fazer alguma coisa para cá?! E como vai fazer com as ruas ‘tudo podre’?! Um lugar que ‘tá caindo na nossa cabeça’, ‘tá a cidade fantasma’. Jaci não é Jaci, cidade fantasma, ‘tá’?! Obrigada.” **Sra. Luza:** “Boa noite e a todos! Meu nome é Luza. Não vou falar sobre as coisas que as pessoas já falaram, porque nós já estamos cansados de saber e não vou ficar repetindo. Vou falar sobre as escolas, que já eram para ser remanejadas, que estão lá na área de APP, eram para ser retiradas. As pessoas vão estudar à noite ainda e estão indo na escuridão. Nós não temos segurança. E, sobre o ‘nosso solo do Jaci’, as casas estão afundando, ‘tá’?! A minha casa está toda rachada, está afundando. O pessoal fala que é problema de construção, como é problema de construção se todas as casas estão afundando?! Foi o mesmo pedreiro que fez? Não, não foi o mesmo pedreiro que construiu as casas de Jaci. Então é sobre isso que eu queria falar. Sobre as escolas que já deveriam ter sido construídas ‘aqui em cima’, nunca foram construídas, não sei porque. E, sobre as casas que estão afundando. Como que a gente vai ter outras coisas construídas, numa área que está afundando?! Não tem condições, só isso. Obrigada”! **Sra. Raquel:** “Gente, eu quero questionar ao Prefeito. A covardia do Prefeito tem sido grande conosco, porque nós estamos numa escola, Maria de Nazaré, dentro de uma área de APP. Lá dentro do mato não foi retirado... Os alunos vão estudar, com o risco de serem atacados por algum animal peçonhento, com o risco de serem estuprados, e isso até agora não foi resolvido. A Santo Antônio que tinha que resolver isso, juntamente com o Prefeito. ‘Tirar essas



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

áreas todinhas’, que essas ‘áreas estão sendo retiradas’ pessoal, ser reflorestadas. E até agora nós só estamos vendo mato, vivemos em cima de mato, fora que temos aqui carapanãs que nos perseguem o tempo inteiro. Não temos paz, não temos sossego. Quero dizer também que ‘tá’ construindo uma escola ali perto daquele campo de futebol. Nós não queremos escolas construídas ali, nós não queremos nada aqui no Jaci. Eu quero que fique bem claro isso nesse Plano. Nós não queremos escolas dentro do Jaci, por quê?! Esse dinheiro para onde que ‘tá’ indo? São ‘altos’. A gente só ‘tá’ vendo recursos altos. Grandes... Superfaturamentos. Mas nada que nós estamos aprovando. Então nós queremos deixar bem claro. Que nós queremos que a nossa comunidade ‘fale por nós mesmos’. Nós estamos cansados de representantes que venham nos representar e que não fazem o que nós queremos. Queremos nós mesmos, tomar as nossas decisões e ver o que é melhor para a nossa comunidade. Por isso eu peço a vocês, nesse Plano Diretor, que fale com o Prefeito, que ele tome atitude com referência a essas Usinas. Não é só ficar recebendo esses *royalties*, não. Faça alguma coisa Prefeito, por favor”! **Mediador (Sr. Junior):** O Mediador fez menção à uma solicitação que havia sido feita por escrito pela Sra. Cleusa Soares, conhecida como Tia Cleusinha. Ele questionou se ela estava presente e a Sra. Cleusa se manifestou no público. Ele disse que ela citava que próximo à sua casa, havia uma Área de Preservação Ambiental e que esta área precisa ser preservada pelo bem do meio ambiente. Ela solicitou que os servidores da Prefeitura fizessem uma visita no local. O Mediador disse que entraria em contato com ela para conseguir o endereço para a visita. Posteriormente ele falou que estavam encerradas as proposições e as falas, e que passaria a palavra para a Sra. Camila (Representante da ETM) novamente, para que ela conduzisse a eleição dos representantes que iriam à Porto Velho na Conferência Municipal da Revisão do Plano Diretor. **4. Eleição:** Sem mais manifestações, a Representante da ETM informou que para finalizar o processo de Revisão do Plano Diretor ocorrerá uma Conferência Municipal onde será conferido todo o trabalho desenvolvido pela população de Porto Velho. Falou a respeito das vagas dos delegados, ressaltando a importância de existir um delegado e dois suplentes para representar os moradores do Distrito na Conferência. Ela iniciou a eleição perguntando se alguém gostaria de se candidatar a delegado. Em seguida, ela solicitou à comunidade que indicassem outras pessoas. Os moradores candidatos foram: Sra. Flávia, Sra. Raquel, Sra. Áurea, Sr. Robson, Sra. Mara e Sr. Luiz Emanuel. Posteriormente, prosseguiu-se para a votação, que ocorreu no seguinte formato: as pessoas deveriam se manifestar, levantando a mão para o candidato escolhido. Cada morador deveria votar apenas uma vez. O candidato com maior número de votos seria o titular. Os suplentes seriam definidos com o mesmo critério, ou seja, o segundo mais votado seria o primeiro suplente e o outro, por sua vez, seria o segundo suplente. O resultado da eleição foi: titular Sra. Flávia, 1º suplente Sr. Robson e 2ª Suplente Sra. Áurea. Ela orientou os eleitos para assim que fosse encerrada a Audiência, que eles se dirigissem até os servidores da Prefeitura para fazer o cadastro de delegado e suplente. **5. Encerramento:** A Representante da ETM agradeceu presença de todos, ressaltando que foi a audiência com maior participação da comunidade até o momento, a mais bem representada pela comunidade e foi encerrada a Audiência Pública. Eu, Sinyta Franciane Lopes Santos *Sinyta Franciane Lopes Santos*, servidora do Município de



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM
Equipe Técnica Municipal – ETM

Porto Velho, atuo e lavro esta Ata. Porto Velho, 08 de fevereiro de 2019.

Encaminhamentos:

- O Sr. João solicitou que a comunidade fosse consultada a respeito do uso de trinta milhões de reais, referente a compensação da Usina Santo Antônio para o Distrito de Jaci-Paraná decorrente do aumento do lago da Usina. Falou que há várias famílias morando em área de APP, e que o Município poderia ajudar a cobrar a regularização da APP. Além disso, reivindicou que a Defesa Civil apresentasse o Plano de Segurança de Barragem da Jirau para a comunidade de Jaci-Paraná. Solicitou que o Distrito fosse demarcado como Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) e que a Prefeitura envolva a comunidade na elaboração dos Planos de Segurança de Barragem.
- O Sr. Vitor disse que é necessário emprego/geração de renda para o Distrito e que Jaci-Paraná não tem saneamento básico, não tem Posto de Saúde, não tem tratamento de esgoto e nem asfalto.
- A Sra. Flávia reforçou a fala do Sr. João, solicitando que a compensação de trinta milhões de reais fosse discutido com a comunidade. Além disso, requereu o remanejamento de Jaci-Paraná, alegando que a população enfrenta grandes problemas no Distrito, como insegurança, águas contaminadas (apresentou laudos que mencionam uma grande quantidade de bactérias que causam diarreias e problemas de pele), casas rachadas e o “solo com problemas”. Propôs que fosse formada uma comissão da comunidade com seis a sete pessoas para representar o Distrito nas decisões a respeito das Usinas (compensações, investimentos no Distrito). Ainda afirmou: “Queremos tudo que o Plano Diretor tem aqui numa Nova Jaci, numa nova área de segurança, onde o povo possa ser remanejado, dentro do Plano Básico Ambiental, que dá direito à comunidade... Quem quer ir e quem não quer ir, é um direito nosso”.
- A Sra. Raquel solicitou que seja incluso no Plano Diretor o remanejamento de Jaci-Paraná para uma localidade que tenha melhor segurança. Reforçou que todas as diretrizes e propostas discutidas acerca de saúde, educação, segurança, saneamento básico e todos os direitos dos cidadãos devem ser garantidos e implantados neste novo local. A Sra. Raquel falou a respeito da Escola Maria de Nazaré, que foi construída em área de APP e sobre os perigos que os alunos correm para estudar neste local. Solicitou que o Prefeito junto a Santo Antônio Energia, resolvam essa questão. Citou o problema de muitos insetos (“carapanã”) e manifestou sua indignação quanto à má gestão dos *royalties*, propondo que a comunidade tenha maior diálogo com o Poder Público e as Usinas quanto ao destino deste dinheiro, afirmando “queremos nós mesmos, tomar as nossas decisões e ver o que é melhor para a nossa comunidade”.



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

- O Sr. Vagner requereu à Equipe Técnica Municipal uma articulação com a Câmara de Deputados, com o Governador e com a Santo Antônio Energia para que seja realizado o remanejamento de Jaci-Paraná. Reforçou a reivindicação de que segurança, infraestrutura, saúde e demais necessidades sejam contemplados nesta nova área, para que os moradores sejam realmente valorizados.
- A Sra. Rosimeri falou da sua insegurança e receio de “explosão da Usina”. Disse ainda que nas reuniões que participou (referente à Usina Santo Antônio), compreendeu que as pessoas já deveriam ter sido removidas do Distrito, porque boa parte de sua área já era para estar submersa. Solicitou o remanejamento da população de Jaci-Paraná e informações sobre o projeto deste remanejamento. Ainda demonstrou sua indignação em relação às águas contaminadas, dizendo “estamos cansados de beber água de fossa”. Quanto à sugestão da Sra. Flávia de fazer uma comissão, ela se manifestou contrária, e disse que “eles” (representantes do Poder Público e das Usinas) deveriam fazer uma comissão e vir ao Distrito fazer reuniões e dialogar com a população.
- A Sra. Edilaine relatou sobre o afloramento dos lençóis de águas, dizendo “eu e minhas vizinhas fomos olhar os poços, que é quatorze metros, ‘faltou de dois a três metros para chegar na boca”, acerca das doenças recorrentes no Distrito, da falta de informações dos moradores quanto às Usinas, falou dos impactos ambientais das hidrelétricas e solicitou a indenização para os moradores do Distrito.
- O Sr. Rafael falou da violência no Distrito, da falta de emprego, do receio do rompimento da barragem da Usina, ressaltou que a presença expressiva da população na reunião reflete a indignação e o sofrimento dos moradores.
- O Sr. Luiz Emanuel solicitou indenização a toda população de Jaci-Paraná.
- A Sra. Rosângela falou dos problemas gerais do Distrito: falta de emprego, falta de infraestrutura urbana, problemas com as estradas e do descaso com a população. Citou o receio de rompimento de barragem, solicitou o remanejamento de Jaci-Paraná e para a implantação dos planos necessários nesta nova área.
- A Sra. Josefa também solicitou o remanejamento de Jaci-Paraná e pediu aos servidores da Prefeitura que fosse visitar as casas do Distrito, para verificar a situação dos moradores: “olhem as situações das nossas fossas afundando, nossas casas afundando’ nossos poços submergindo. Nós estamos bebendo água de fossa”.
- A Sra. Elaine reforçou os problemas relacionados à água contaminada, condições precárias das



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

vias, o abandono das casas e os terrenos baldios, falta de emprego e solicitou o remanejamento urgente de Jaci-Paraná.

- O Sr. João reforçou a solicitação de remanejamento de Jaci-Paraná.
- O Sr. João falou do sucateamento das casas do Distrito, das rachaduras das edificações, da falta de emprego, da falta de água potável para consumo e solicitou o remanejamento de Jaci-Paraná.
- A Sra. Cláudia reforçou todos os problemas já mencionados sobre Jaci-Paraná, enfatizando o receio do rompimento das barragens e a forma com que estão sendo usados os recursos das compensações.
- A Sra. Luza reivindicou sobre as escolas que estão em área de APP e segundo ela, já deveriam ter sido remanejadas. Falou da insegurança dos alunos que estudam nestes locais, e reforçou os problemas sobre as rachaduras das casas dos moradores e do solo do Distrito.
- A Sra. Cleusa fez uma solicitação por meio de registro escrito, relatando que próximo à sua casa tem uma Área de Preservação Ambiental que precisa ser preservada. Solicitou aos servidores da Prefeitura que fossem fazer uma visita neste local. O Mediador disse que entraria em contato com ela, para conseguir o endereço e verificar esta questão.